



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

MICHELLINNE DE FÁTIMA SOUZA

Linha de Pesquisa: O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio

**A PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA NA E. E. E. F. M. PROF.
JOSÉ SOARES DE CARVALHO**

**GUARABIRA – PB,
2011**

MICHELLINNE DE FÁTIMA SOUZA

**A PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA NA E. E. E. F. M. PROF.
JOSÉ SOARES DE CARVALHO**

Artigo produzido como requisito para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia do Departamento de Geografia do Centro de Humanidades da UEPB. Sob a orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA – PB
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S719p

Souza, Michellinne de Fátima

A prática de ensino em geografia na E.E.E.F.M.
José Soares de Carvalho / Michellinne de Fátima
Souza. – Guarabira: UEPB, 2011.

20f.II. Color.

Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC)
– Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes
de Oliveira”.

1. Geografia - Ensino 2. Prática de Ensino
3. Professor - Geografia I.Título.

22.ed. 372.891

MICHELLINNE DE FÁTIMA SOUZA

**A PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA NA E.E.E.F.M. PROF. JOSÉ SOARES
DE CARVALHO**

Aprovada em 22 de junho de 2011

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof^ª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Mestre em Educação – UFPB
Prof^ª. Do Departamento de Educação – CH/UEPB
(Orientadora)

Belarmino Mariano Neto

Prof^º Dr. Belarmino Mariano Neto
Doutor em Sociologia – UFCG
Prof. Do Departamento de Geografia – CH/UEPB
(Examinador)

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof^ª. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Especialista em Análise Ambiental – UEPB
Prof^ª. do Departamento de Geografia – CH/UEPB
(Examinadora)

**GUARABIRA – PB
2011**

Dedico este artigo a minha mãe Cleonice, que é e sempre foi o meu alicerce, a quem sempre agradecerei por sempre me incentivar a superar os momentos de desânimos e dificuldades. Enfim a todos, que de alguma forma contribuíram para este trabalho dedico esta vitória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu Deus, por ter dado sabedoria e discernimento e por ter me permitido ingressar e concluir este curso.

A minha mãe Cleonice, minha grande incentivadora e que sempre está presentes em todos os momentos de minha vida.

Aos professores Belarmino Mariano, Cléoma Toscano, Monica Guedes que sempre me incentivaram no decorrer deste curso.

A minha orientadora a Prof.^a Mônica de Fátima, agradeço pela orientação, pelo conhecimento transmitido, por me passar tranquilidade, e otimismo e por sempre ter acreditado em mim, obrigada por ter me guiado nesta caminhada.

Aos demais professores do curso de Geografia pelas importantes contribuições para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos membros da Comissão Examinadora por aceitar avaliar esta pesquisa.

Aos amigos da Universidade, do curso de Geografia das turmas 2003.1 e 2004.1 no turno da noite, onde juntos passamos momentos inesquecíveis, que para sempre ficaram guardados em minhas memórias.

As minhas amigas Érica, Glaucia, Mônica, Abgail por ter me ajudado e tendo aquela paciência que só elas têm, muito obrigado a todos vocês.

Ao meu ex-professor Matusalém que me ajudou muito, me passando segurança nas aulas ministradas no Colégio Estadual, a quem agradeço muito os seus ensinamentos.

A Tânia por ter me ajudado quando precisei e tendo aquela paciência.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

A História não se escreve fora do espaço, e não há sociedade a - espacial, o espaço, ele mesmo, é social (Milton Santos)

043 – GEOGRAFIA

Título: A Prática de Ensino em Geografia na E.E.E.F. Prof. José Soares de Carvalho.

LINHA DE PESQUISA: Ensino de Geografia na Escola Fundamental e Médio

AUTORA: MICHELLINNE DE FÁTIMA SOUZA

ORIENTADORA: Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ DE/CH/UEPB

EXAMINADORES: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto/DG/CH/UEPB

Prof.^a Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques DG/CH/UEPB

RESUMO

Este artigo é o resultado de uma pesquisa de conclusão de curso (TCC), o qual foi realizado na Escola Estadual José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira. O objetivo deste é apresentar a atuação do professor do ensino da geografia que atua no ensino médio. Inicialmente nos deportamos em busca de uma base teórica que aborda a temática do ensino de Geografia, e como acontece a prática do professor em sala de aula. Para a consolidação desta base teórica perpassamos pelos os estudos de alguns teóricos que se detém a estudar o ensino da Geografia como: VESENTINI (1989, 2004,2007), STRAFORIN (1998), VLACK (2004), PERRENOUD (1999) e os PCNs de Geografia (1996). A pesquisa contou com a participação de profissionais que atuam na escola citada acima. No resultado apresentamos que ainda persiste a mesma prática pedagógica tradicional onde o professor tem como metodologia a aula expositiva, as aulas de geografia precisam de recursos didáticos: mapas, etc.

PALAVRAS CHAVE: Prática- Ensino de Geografia- Professor

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2. O ENSINO DE GEOGRAFIA: Pequenos Fragmentos.....	12
2.1 A Atuação do Professor de Geografia.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
3.1 Caracterização da Área de Estudo	15
3.2 Sujeitos da Pesquisa.....	15
3.3 Instrumentos de Coleta de Dados	15
3.4 Procedimentos	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
4.1 Visita a Escola	16
4.2 Estrutura Física, Técnica e humana da Escola.....	17
4.3 Observações das Aulas	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	21

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1— Imagens da entrada da E.E.E.F.M.Prof. José Soares de Carvalho, localizada no Bairro da Primavera, na cidade de Guarabira - PB.

Foto 2- A sala dos professores da E.E.E.F.M.Prof. José Soares de Carvalho, localizada no Bairro da Primavera, na cidade de Guarabira - PB.

Foto 3- Imagens dos corredores da E.E.E.F.M.Prof. José Soares de Carvalho, localizada no Bairro da Primavera, na cidade de Guarabira - PB.

Foto 4- A sala de aula em funcionamento E.E.E.F.M. Prof. José Soares de Carvalho, localizada no Bairro da Primavera, na cidade de Guarabira - PB.

1. INTRODUÇÃO

O Ensino de Geografia na escola tem um papel importante na vida de cada aluno, porque o professor deve adequar em sua prática da sala de aula metodologias e conteúdos que possibilitem uma compreensão de toda a mudança que ocorre em nosso planeta.

Na atualidade a escola conta com o uso de multimídias, e de tecnologia que nos mostra em tempo real os fatos e acontecimentos que ocorrem em nosso planeta, vivemos em um período em que a terra tem sofrido inúmeras mudanças sociais, políticas, econômicas e climáticas.

É na escola que o aluno tem a possibilidade de assimilar conhecimento, e através de um leque de disciplinas que corrobora para o seu desenvolvimento e crescimento intelectual. Na disciplina de Geografia temos a oportunidade de apresentar um conteúdo diversificado e que dependendo da forma como é apresentado ao nosso aluno, pode ser “interessante ou enfadonho.”

Sabemos que as disciplinas na área de humanas muitas vezes são tratadas com descaso por alguns alunos em detrimento de outras disciplinas. Então veio os meus questionamentos, que tipo de professor que tem na escola? Que metodologia tem empregado em sua prática da sala de aula?

Objetivando investigar e responder esses questionamentos enveredei-me nas dependências da E.E.E.F. M Prof. José Soares de Carvalho, localizada no Bairro da Primavera, na cidade de Guarabira- PB.

Para a concretização deste trabalho foram desenvolvidas atividades de acompanhamento e observação das aulas dos professores de Geografia do turno da noite tomando como base as metodologias e os conteúdos ministrados no ensino médio.

Com esta pesquisa em lócus foi possível entender um pouco do funcionamento e estrutura da escola de ensino fundamental e médio. Como vivenciar a prática pedagógica, e os problemas relativos às aulas de geografia em seu contexto local.

O nosso estudo foi constituído de quatro capítulos. No primeiro foi feita uma breve explanação acerca do ensino da geografia e suas perspectivas na atualidade. No segundo nos debruçamos na pesquisa de campo, descrevendo todos os passos

efetuados pela pesquisadora. E no terceiro capítulo trouxemos a pesquisa propriamente feita. E por último apresentamos as nossas considerações finais.

2.O ENSINO DE GEOGRAFIA: Pequenos Fragmentos

No Brasil a institucionalização do ensino da Geografia, foi efetivada em 1930, inicialmente com o objetivo de uma proposta com conteúdos de uma outra civilização que foi ensinada em Universidades, como explica Andrade(1998)

Ensinava-se a geografia da escola francesa que formulada em função da defesa dos interesses coloniais franceses, tinha uma visão eurocêntrica do mundo e encarava o mundo tropical apenas como uma área de exploração. Por isto dizia-se socialmente neutra e diminuía os compromissos políticos da geografia. (p.30)

Somente com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1934) e com o funcionamento da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) a situação começou a mudar, embora muito lentamente. Até as primeiras décadas do século XX, no Brasil, havia a predominância nas escolas, de livros didáticos que se limitavam a uma Geografia puramente descritiva e enumerativa, como se fosse um catálogo informativo. Como metodologia os estudantes eram obrigados a decorar listas intermináveis de nomes e números, ou confundiam a Geografia com a topografia e a cartografia.

O Ensino da Geografia na atualidade tem enfrentado uma série de mudanças e crises significativas, diante da nova postura que a sociedade globalizada, determinando um novo tipo de profissional que atuara nessa área. Existe na escola uma geografia que não consegue se adequar a nova problemática social, não possibilitando a alunos e professores entender o real papel da ciência geográfica.

É importante perceber que o que existe de fato é um total descaso dessa ciência nas escolas. Diante de todas as mudanças que tem se vivenciado no mundo atual, porque não se resgatar essa disciplina que é importante para todos os indivíduos.

Desta forma, a Geografia torna-se uma disciplina de fundamental importância para o entendimento dessas grandes transformações que se processaram e ainda processam-se no espaço geográfico, principalmente, neste mundo cada vez mais globalizado, um espaço de modernidade (para alguns, pós-modernidade), no qual, ciência, tecnologia e cultura são os principais construtores das novas paisagens humanas. (MARIANO NETO; SALES E SILVA. 2006 p.08)

Não só o Brasil enfrenta essa problemática, em alguns países, existem problemas semelhantes como por exemplo, podemos citar os Estados Unidos que desenvolveu uma pesquisa e conseguiu diagnosticar dados que condizem com a realidade brasileira. De acordo com o resultado dessa pesquisa promovida pela Sociedade Geográfica Nacional, realizada em 1988. Após a conclusão desse levantamento feito nos Estados Unidos se pensou em organizar uma proposta pedagógica que mudaria esse quadro desastroso.

O Conhecimento que os norte-americanos têm de geografia mundial. Compara-se desfavoravelmente com o dos seus conterrâneos 40 anos atrás, bem como com o de seus conterrâneos em outros países industrializados. A falta de conhecimento geográfico é particularmente aguda entre norte-americanos de 18 a 24 anos (GALLOP E GALLOP, 1988, p.18).

No caso do Brasil não é tão diferente, pois a ciência geográfica no início do século XX, tinha dificuldade em se estruturar, e quando se organizou em bloco das ciências humanas tornou-se possível se pensar que tipo de geografia tem sido ministrado nas escolas e qual será a melhor saída para se mudar esse quadro, pois é comum se afirmar que:

A geografia encontrada na maioria dos livros didáticos e que é ensinada, geralmente, nas escolas apresenta uma análise descritiva- ou apenas uma descrição – do que se vê hoje no mundo. Essa geografia consiste, portanto, em uma “visão de mundo”: inicia-se pela descrição do espaço próximo, “vívido”, passando, depois, para o estudo de espaços mais distantes (ALMEIDA, p.84).

Desde o final do século XX que organismos internacionais têm investido na área educacional, existe uma demanda do Banco Mundial, através de empréstimos para diversos países da América Latina. Visando mudar e adequar à situação do ensino em diversas disciplinas.

Não há nenhuma dúvida de que um sistema escolar renovado e apropriado aos desafios do século XXI deve levar em conta ‘compreensão do espaço/tempo’, a valorização das escalas global e local, a expansão dos direitos humanos, a necessidade do educando de aprender com os “outros” e a questão ambiental (VESENTINE, 2007, p.09).

É necessário também mudar a proposta pedagógica que é adotada na escola no tocante as empregadas no ensino de geografia, visando novas formas

metodológicas de ensinar o nosso aluno. Os desafios são inúmeros e a tarefa do professor é propor essas mudanças.

1.2. A Atuação do professor de Geografia

O professor exerce na escola o papel de mero repetidor de conteúdos, fugindo da prática pedagógica daquele que deveria ser um ser totalmente diferente, pois o aluno deve ser trabalhado para a sua cidadania e como pode ser feito isso na escola que temos? De que forma pode ser feito? São indagações que fazemos sempre que temos que atuar no espaço escolar.

Se o espaço não é encarado como algo em que o homem (aluno) está inserido, natureza que ele próprio ajuda a moldar, a verdade a verdade geográfica do indivíduo se perde e a geografia torna-se alheia a ele. (RESENDE, 1996, p.20)

O professor atualmente precisa repensar e analisar a sua prática pedagógica, porque temos um aluno que vive em uma sociedade de mudanças econômicas, sociais políticas e ambientais. O professor da geografia tem a capacidade de discernir e perceber onde está e como podem ser aplicados na sala de aula os seus conhecimentos.

Por isso se faz necessário compreender esses saberes. Como explica CASTROGIOVANNI:

O desejo que se propõe a estes professores é pensar a sua própria prática e exercitar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em geografia. E nos mostram que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de um modo geral e na geografia particularmente. (2007, p.08)

As mudanças na sociedade são visíveis, e, por conseguinte a geografia está mais viva do que nunca, pois é só observar ao nosso redor e compreendermos que tudo está ligado às questões geográficas, não é admissível o professor de geografia continuar com velhas práticas arcaicas na sala de aula. O Professor como apresenta CALLAI:

Reconhecendo o objeto da geografia, o seu instrumental e os mecanismos metodológicos que poderá usar, o professor deverá propor o estudo que seja conseqüente para os alunos. E as experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo

aluno é expressa no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias é fundamental para a aprendizagem. (1986,p.136)

É um desafio para os profissionais da geografia, poder desenvolver uma proposta pedagógica que dinamize e oriente o seu aluno para que se torne um cidadão crítico e consciente das mudanças que perpassam o meio ambiente.

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3.1 Tipo de Estudo

O referido trabalho corresponde à análise da atuação do professor de Geografia, que foi aplicada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jose Soares, localizada na cidade de Guarabira.

3.2 Amostra do Estudo

Os sujeitos deste trabalho foram dois professores da Escola Estadual do Ensino Médio Jose Soares que lecionam a disciplina de Geografia, no turno da noite. Os dados dessa amostragem ocorreram no mês de dezembro.

3.3 Instrumentos

Foi utilizada na coleta dos dados a observação de todo o processo de ensino aprendizagem, a observação, que permitiu uma compreensão de todo o processo de ensino aprendizagem na sala de aula.

3.4 Coleta de Dados

Foi realizado inicialmente o levantamento do referencial teórico, para a realização deste artigo. Em seguida, optamos por escolher uma Escola que ofertasse o Ensino médio para a realização de nossa pesquisa. Após a seleção da escola onde seria feito o trabalho de campo, fizemos a primeira visita onde obtivemos os dados estruturais, educacionais, e pudemos fazer toda a caracterização da escola. Em outro momento o registramos através de fotos imagens do interior da escola. Em seguida iniciamos o processo de observação das aulas dos professores que lecionam a disciplina de Geografia.

Como em toda pesquisa optamos em não divulgar os nomes dos participantes deste trabalho. Em seguida apresentamos a análise e as discussões dos resultados

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Visita a Escola

Ao chegarmos à escola, tivemos uma primeira conversa com o Diretor Adjunto, Prof. José Ronaldo dos Santos a quem nos recebeu e nos forneceu as informações necessárias para a realização deste trabalho. Falamos sobre a relação da escola com a UEPB, em relação às parcerias que são desenvolvidas no setor dos estágios supervisionados lá ministrados, das visitas dos alunos dos componentes curriculares das praticas pedagógicas. Na ocasião o professor José Ronaldo propôs uma parceria entre a UEPB e a escola, para elaboração de um cursinho pré-vestibular.

Com ele, obtivemos informações acerca da estrutura física, técnica e humana da escola. Ele também fez alguns relatos sobre as turmas e sobre o perfil de seus aluno (as) que estudam no turno da noite, período em que visitamos a referida escola (Fotos 1 e 2):

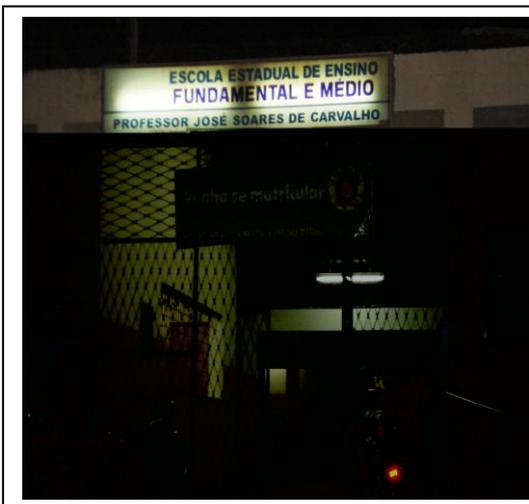


Foto 1 – Imagens da entrada da escola da noite



Foto 2- a sala dos professores da escola no turno

4.2 A Estrutura da Escola

A E.E.E.F. M Prof. José Soares de Carvalho, localiza-se a Rua Henrique Pacifico S/N, Bairro da Primavera, Guarabira PB, CEP: 58.200-000. É reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/PB) desde 1984 e autorizada pelo Decreto n. 4.58/84, oferecendo duas modalidades de ensino (fundamental e médio).



Foto 3- Imagens dos corredores escola



foto 4- sala de aula em funcionamento.

A escola comporta uma estrutura física e técnica com 18 salas de aula; uma sala de secretaria; uma de diretoria; uma dos professores; um laboratório de ciências; um laboratório de informática (inativo); uma biblioteca; uma sala de vídeo; um auditório; um ginásio esportivo; uma cantina-cozinha e dezesseis banheiros, sendo oito femininos e oito masculinos. Em seu quadro funcional estão lotados 87 funcionários sendo 72 professores; 12 agentes administrativos; 3 supervisores. Estes atuam na escola nos diferentes turnos (manhã, tarde e noite).

O corpo docente é constituído por 1.870 alunos matriculados nos três turnos de funcionamento da instituição. Os estudantes são predominantemente oriundos de bairros pobres e comunidades carentes da cidade de Guarabira, em especial do Bairro do Cordeiro, Primavera, Padre Cícero e do centro da cidade. Outro significativo grupo de alunos é oriundo da zona rural, povoados e distritos de Guarabira e até de municípios vizinhos como Peõesinhos.

4.3 Observação das Aulas

Com o intuito de verificar a atuação do professor de Geografia em sala de aula, fizemos observações e verificamos a atuação de dois professores que lecionam a disciplina de geografia os quais denominamos P1 e P2, optamos por usar esses códigos como uma forma de omitir os nomes dos participantes deste trabalho.

Durante a observação verificamos os seguintes aspectos: domínio de conteúdo; adequação do conteúdo ao nível de entendimento da turma; utilização adequada dos métodos e técnicas de ensino; adequação ao tempo disponível e; relacionamento com os alunos.

Primeiro observamos que os dois professores pesquisados possuem o domínio de conteúdo, pois todos são graduados em geografia a nível superior. (P1 e P2)

Os conteúdos apresentados na sala de aula seguem a grade curricular determinada pelos órgãos responsáveis pela elaboração curricular, entretanto percebemos que os alunos muitas vezes não conseguem assimilar certos conteúdos.

No Brasil o ensino de Geografia exercia o papel de apenas emitir conhecimentos elementares, em sua proposta curricular o professor ensina: os aspectos físicos e humanos de algumas localidades. Os tipos e nomes dos: rios, de montanhas, das capitais, o número de habitantes de determinados lugares etc., Havia a preocupação em cumprir os conteúdos determinados pelo currículo a serem ensinados, o professor é um mero transmissor, não sem se preocupar com o como ensinar e o para que ensinar.

Apesar das aulas não perderam a sua forma tradicional com a utilização das aulas expositivas, onde o professor expõe o conteúdo e o aluno é um mero receptor. A professora copia o conteúdo da aula na lousa em seguida explica o que escreveu (P1)

Os recursos didáticos continuam os mesmo, a lousa e o giz, não podemos deixar de registrar que eles utilizaram os textos, e ainda tem como sistema de avaliação a prova escrita. Com relação a isso P2 aplicou uma avaliação, no 3º ano do ensino médio e verificamos que ele tem a preocupação com a aprendizagem

desses alunos, que estão a portas de realizar o processo avaliativo e seletivo que é o vestibular. Apesar de que esses alunos tiveram um pouco de dificuldade em responder as perguntas, pois o professor tenta ser um orientador das atividades.

Já com relação ao professor P1, verificamos que com a prática da aula expositiva tradicional, onde os alunos permanecem sentados e alguma vezes copiando o que é escrito na lousa, outros alunos ficam em conversas paralelas, etc. Percebemos que há uma certa falta de motivação por parte de alguns alunos e isso prejudica o processo de ensino e a aprendizagem.

No caso do ensino da geografia cabe ao professor utilizar técnicas, atividades que desperte o interesse de toda a turma. Por isso:

Toda atividade requer um dinamismo, uma dinâmica, que se define por dois conceitos, o de energia e o de direção (...). As ações humanas sempre estão ligadas aos motivos e as forças que levam a motivação na aprendizagem, pode-se dizer que sem motivação está fica com determinadas lacunas.(NOT,L. 1991,p.104)

No mundo globalizado em que vivenciamos mudanças em todos os segmentos: social política, econômica, e cultural, não se pode ter professor com esse olhar para trás com poucas perspectivas de inovar de levar o seu aluno a simplesmente acumular conhecimentos ou saberes que sejam necessários para passar em exames, mas não conseguem se preparar para a vida, ou seja, o seu cotidiano.

Perrenoud (1999) chama a atenção ao abordar as competências, o professor se deve trabalhar na sala de aula de uma forma que possibilite ao aluno aprenda de forma que o professor o prepare para a vida.

Em outra observação na aula do P2, foi aplicada uma prova de múltipla escolha com consulta em apostila pelo mesmo produzida. O assunto abordado na avaliação era sobre demografia. Apesar do empenho do professor P2 em orientar os alunos, os mesmos demonstraram muita dificuldade com o tema e com as respostas para as questões.. Eles protestaram e pediram para fazer em outro momento, mas o professor avisou que a prova teria que ser naquele dia. Esse fato comprova que os alunos não leram a apostilha o que dificultaria e demoraria ainda mais a responder a prova.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, fizemos algumas observações consideradas importantes, entre elas a possibilidade de compreendermos como os professores da rede estadual de ensino, observando o interesse e satisfação de alguns pelo trabalho na escola. Por outro lado, também foi possível observar o desinteresse e falta de compromisso e despreparo de outros professores.

Em relação ao corpo discente, foi possível observar que no turno da noite existem muitos alunos matriculados, mas é clara uma evasão escolar, pois muitas salas foram observadas com uma média de 15 alunos e com muitas carteiras vazias. Pelas aulas acompanhadas, percebemos que muitos alunos estão despreparados, desatualizados e desinteressados dos conteúdos expostos pelos professores.

Em relação ao ensino da geografia podemos perceber que existe uma certa distância entre a teoria e a prática pois o professor precisa compreender que esta dentro de uma sociedade que exige mudanças cotidianamente e que os nossos alunos se inserem dentro deste novo paradigma da ciência geográfica.

Não é mais admissível que o professor permaneça com as mesmas práticas pedagógicas do século passado, é preciso mudar e logo.

Não é mais admissível o uso de uma metodologia com recursos didáticos e técnicos com algumas carências como poucos livros, alguns desatualizados e estragados.

Para a realização de um trabalho didático pedagógico há a necessidade de se desenvolver uma proposta coletiva com a participação de todos os professores.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. A proposta da Questão Teórica- Metodológica sobre o ensino de Geografia. In: Prática de Ensino em Geografia. Editora Marco Zero, Associação dos geógrafos brasileiros. Ano.

BRASIL/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais-Geografia.** Brasília: MEC/SEF,1997.

CALLAI, Helena Copeth. **A geografia e a escola:** muda a geografia? Muda o ensino? Terra Livre, ano 1, n.1, São Paulo:1986.

CASTROGIOVANI, Antônio Carlos (org.) **Ensino de Geografia:** Caminhos e encantos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

HARDWICK, Susan W. O Ensino de Geografia nos Estados Unidos. IN: VESENTINI, José William (org.) **O Ensino de Geografia no século XXI.** (Campinas; SP: Papyrus, 2007- Coleção papyrus educação).

MARIANO NETO, Belarmino; SALES, Luís Gustavo de Lima; SILVA, Ricélia Maria Marinho. **REFERENCIAIS CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DA PARAÍBA.** João Pessoa, Paraíba: Secretaria de Estado da Educação e Cultura, 2006.

NOT, L. **Ensinar para aprender:** Elementos da psicodidática geral. Paris, 1991
RESENDE, Márcia Spyer. A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 1986.

VESENTINI, José William. Realidades e Perspectivas do ensino de Geográfica no Brasil.(2007)

HARDWICK, Susan W. O Ensino de Geografia nos Estados Unidos. IN: VESENTINI, José William (org.) **O Ensino de Geografia no século XXI.** Campinas; SP: Papyrus, 2007(Coleção papyrus educação).